

AS TIRINHAS DE LUKAS E EDUARDO MAZZER PUBLICADAS NA IMPRENSA MARINGAENSE SOB AS PERSPECTIVAS DAS TRADIÇÕES DISCURSIVAS.

Helena Rodrigues Xavier (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Hércius Batista Pereira
(Orientador). E-mail: hbpereira@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
(CCH), Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes/ Teoria e Análise Linguística.

Palavras-chave: Tradições Discursivas; Gênero Discursivo Tirinhas; História Social da Língua.

RESUMO

Este trabalho se propôs a estudar amostras das tirinhas publicadas na imprensa maringaense de Lukas e Eduardo Mazzer, a partir da década de 90, buscando compreender sua configuração temática, composicional e estilística em diálogo com o contexto histórico-social dos períodos selecionados. Diante disso, o objetivo geral é contribuir para a compreensão do uso real da língua em Maringá, além de incluir o mapeamento das características das tirinhas, situar a produção em relação às condições de circulação e identificar mudanças ocorridas no período analisado. Como fundamentação teórica este trabalho se baseou nas das Tradições Discursivas (doravante TD), descrito por Kabatek (2012) e Carvalho e Zavan (2018), observando esse gênero à luz de Bakhtin (2011). Para análise do estilo, procuramos descrever com mais detalhes os usos de operadores discursivos com base em Urbano (2006). O *corpus* foi constituído a partir de exemplares disponíveis no acervo da Gerência do Patrimônio Histórico de Maringá, com a análise qualitativa e quantitativa dos textos. Como resultado, a investigação permitiu alcançar as principais estratégias discursivas presentes nas tirinhas e a identificação de permanências e transformações nas TD do gênero, revelando marcas linguísticas e sociais significativas. Por fim, essa pesquisa pretende demonstrar a relevância das tirinhas como espaço de manifestação ideológica e cultural, além de contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a história social da língua em Maringá, ressaltando a importância do gênero enquanto prática discursiva complexa e socialmente situada.

INTRODUÇÃO

O gênero tirinha constitui-se como uma prática discursiva marcada pela concisão, pelo humor e pela crítica social, circulando amplamente em jornais, revistas e, mais recentemente, em meios digitais. Mais do que mero entretenimento, a tirinha revela

modos de dizer, de representar e de interpretar o mundo, articulando a linguagem verbal e não-verbal em enunciados breves que condensam posicionamentos ideológicos e culturais. Nesse sentido, investigar a produção local desse gênero discursivo oferece a possibilidade de compreender não apenas os mecanismos linguísticos discursivos mobilizados, mas também aspectos da memória social e histórica de uma comunidade. É nesse horizonte que se insere a presente pesquisa, que focou na produção de Lukas e Mazzer publicadas na imprensa maringaense a partir da década de 1990.

A investigação ancora-se na perspectiva das TD, em diálogo com a concepção bakhtiniana do gênero discursivo e de análise de operadores discursivos/conversacionais. Segundo Kabatek (2012) e Carvalho e Zavan (2018), as TD podem ser definidas como um tipo de convenção social que refletem regras discursivas construídas ao longo da história. Para Bakhtin (2011, p.261-262), o conceito de gênero envolve a produção de enunciados que refletem as finalidades e as condições específicas de cada campo, a partir de sua estrutura composicional específica, do temático e de um estilo próprio. Dentre os diversos aspectos do estilo possíveis de serem analisados, tem-se os operadores discursivos interacionais, elementos fundamentais para a constituição de textos que simulam diálogos reais, que, como defende Urbano (2006, p. 454-455), são operadores que se distribuem em vários graus de envolvimento dos interlocutores, indo do maior envolvimento do falante consigo mesmo e menor com o interlocutor, até uma situação oposta.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração desta pesquisa, foram analisadas 120 tirinhas de Lukas e Eduardo Mazzer, publicadas no jornal “O Diário de Maringá” e presentes no segundo semestre dos anos eleitorais, a partir de 1992 a 2014, material coletado na hemeroteca do acervo do Patrimônio Histórico de Maringá-PR. Em seguida, foram observadas e analisadas as TD a partir de metodologias qualitativas e quantitativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a constituição do *corpus*, primeiramente, observou-se que antes de 90, o jornal reunia majoritariamente tirinhas de circulação nacional, como dos artistas Laerte e Angeli, o que evidencia os enunciados que analisamos dialogam com tradições discursivas mais amplas, e já consolidadas nacionalmente. Além disso, as TD dessas tirinhas maringaenses se constroem em movimento, articulando permanências herdadas desse repertório inicial e inovações que emergem da realidade sócio-política da cidade.

Ainda que grande parte das tirinhas de Lukas e Mazzer não abordassem diretamente o processo eleitoral, expressavam tensões sociais, econômicas e políticas típicas de anos eleitorais, refletindo o imaginário e o clima da opinião pública do período. Nesse sentido, a recorrência de temas centrados nas ações e discursos dos governos de cada época (Governo Collor; FHC; Lula) é o

predominante, como a corrupção, a inflação, as promessas políticas, aos programas sociais elaborados/propostos, aos conflitos, as alianças políticas e associações com órgãos internacionais, entre outros, que apontam para a permanência de certos elementos discursivos ao longo do tempo, funcionando como as marcas de memória coletiva e crítica social.

A investigação realizada possibilitou a identificação de elementos estruturais e composicionais do gênero tirinhas. Nota-se que a maior parte delas se concentra em apenas um quadro, (56% no caso e 65% para Mazzer), seguida pelas tirinhas com dois quadros, com 27% e 20% para cada quadrista. Outra questão diz respeito ao uso de balões de fala. O *corpus revela* que 88% das tirinhas de Lukas e 75% das de Mazzer são narrativas dialogadas, envolvendo a representação de interlocutores. Apenas 12% e 25% das tirinhas não apresentam qualquer diálogo. Observou-se que a maioria dos enunciados não faz uso desse elemento (60% para Lukas; 70% para Mazzer). Outra questão é que Lukas, ao contrário de Mazzer, utiliza o recurso de um narrador em 22% das suas tirinhas. Já sobre os tipos de personagens presentes, enquanto em Lukas existe um grande equilíbrio entre personagens inspirados em figuras reais e ficcionais, Mazzer tem uma predominância de 80% de personagens ficcionais. Este último apresenta uma produção com predominância de formato mais curto, preferindo narrativas visuais diretas e concisas.

Na pesquisa, foram encontrados marcadores discursivos, principalmente os com a função de serem *basicamente orientadores da interação*, utilizando as bases de Urbano (2006), ou seja, expressões curtas, palavras ou partículas que não trazem informação nova sobre o conteúdo temático, contudo, funcionam como ferramentas de interação entre o falante e o interlocutor, auxiliando na continuidade do fluxo da conversa. Dentro do corpus, nota-se então a presença dos grupos de fáticos de natureza e/ou entonação interrogativa (ex: “né?”; “heeiim?”); dos feedbacks (ex: “é mesmo”, “vichi”; “Ó”, “Aí”); dos fáticos de natureza imperativa ou entonação exclamativa (ex: “Olhai”; “Peraí”; “Ó”); e dos inícios de respostas formais ou de comentários (“Ah”, “bem”). Logo, foi evidenciado no projeto esses marcadores discursivos, que mostram padrões históricos e culturais da oralidade e da escrita na cidade de Maringá, além de revelar alguns padrões nas organizações da interação verbal.

CONCLUSÕES

Em face ao exposto, destaca-se que a realização desta pesquisa sobre as tirinhas de Lukas e Eduardo Mazzer proporcionou uma experiência enriquecedora para a formação acadêmica, ao possibilitar a articulação entre os pressupostos teóricos das TD e a análise prática de um gênero discursivo específico. A investigação permitiu compreender como essas tirinhas refletem e recriam padrões históricos, culturais e sociais presentes na cidade de Maringá, evidenciando a relevância do gênero enquanto espaço de manifestação ideológica, cultural e linguística. Ademais, a análise detalhada dos elementos composicionais, das estratégias e dos marcadores

interacionais trouxe uma visão aprofundada sobre as formas de interação verbal e escrita na imprensa local, destacando as permanências e inovações na construção do humor e da crítica social. Em suma, esta pesquisa reafirma a importância de estudar gêneros discursivos locais para compreender a história social da língua, além de valorizar práticas culturais que, mesmo em contextos específicos, desempenham um papel significativo na formação de sentidos e na construção da memória social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), promovido pelo CNPq, em parceria com a Fundação Araucária e UEM pela oportunidade de desenvolver esse projeto.

REFERÊNCIAS

BAKTHIN, M. **Os gêneros do discurso. Estética da criação verbal**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 261-281.

CARVALHO, J. L. Q.; ZAVAN, A. **Tradições Discursivas: conceitos e métodos para a análise diacrônica de gêneros**. LaborHistórico, Rio de Janeiro, v.4, 2018. p.41-53.

KABATEK, J. **Tradição discursiva e gênero**. In: LOBO, T.; CARNEIRO, Z.; SOLEDADE, J.; ALMEIDA, A.; RIBEIRO, S. (orgs.). *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias*. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 579-588.

URBANO, H. **Marcadores discursivos basicamente interacionais**. Gramática do português culto falado no Brasil. Tradução. Campinas: Unicamp, 2006. p.453-480.